



Tapembol na universidade: aspectos históricos

Tapembol at the university: historical aspects

Tapembol en la universidad: aspectos históricos

Alisson Vieira Costa

Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília (UNB)
Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitscheck, km 02, Jardim Marco Zero,
Macapá - AP, CEP: 68903-419
E-mail: alisson@unifap.br

Marcela Fabiani Silva Dias

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Instituição: Grupo Madre Tereza (GMT)
Endereço: Rua Ubaldo Figueira, 1777, Nova Brasília, Santana – AP,
CEP: 68925-000
E-mail: marceladiazunifap@gmail.com

Carlos Wagner Ferreira Farias

Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitscheck, km 02, Jardim Marco Zero,
Macapá - AP, CEP: 68903-419
E-mail: carloswagnerfarias@gmail.com

Ronédia Monteiro Bosque

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)
Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitscheck, km 02, Jardim Marco Zero,
Macapá - AP, CEP: 68903-419
E-mail: ronedia@unifap.br

RESUMO

O estudo investigou a percepção de acadêmicos de Educação Física quanto à modalidade Tapembol e seus aspectos históricos. Buscaram-se informações sobre o Tapembol em algumas bases de dados e identificaram-se poucos estudos científicos relacionados à temática. A amostra foi composta por 22 acadêmicos e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário sobre a percepção dos mesmos a respeito da modalidade pesquisada. Os resultados indicam que os estudantes conhecem pouco sobre a modalidade, sua historicidade e características. O Tapembol na universidade ainda é uma modalidade em expansão e que há necessidade de realização de mais estudos para difundir e se conhecer mais sobre este esporte em nível local e nacional.



Palavras-chave: tapembol, educação física, formação de professores.

ABSTRACT

The study investigated the perception of Physical Education students regarding the Tapembol modality and its historical aspects. Information about Tapembol was sought in some databases and few scientific studies related to the subject were identified. The sample consisted of 22 academics and the instrument used for data collection was a questionnaire about their perception of the modality researched. The results indicate that students know little about the modality, its historicity and characteristics. Tapembol at the university is still an expanding modality and there is a need for further studies to disseminate and know more about this sport at the local and national level.

Keywords: tapembol, physical education, teacher training.

RESUMEN

El estudio investigó la percepción de los estudiantes de Educación Física sobre la modalidad Tapembol y sus aspectos históricos. Se buscó información sobre Tapembol en algunas bases de datos y se identificaron pocos estudios científicos relacionados con el tema. La muestra estuvo conformada por 22 académicos y el instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario sobre su percepción de la modalidad investigada. Los resultados indican que los estudiantes conocen poco sobre la modalidad, su historicidad y características. El tapembol en la universidad es aún una modalidad en expansión y se necesitan más estudios para difundir y conocer más sobre este deporte a nivel local y nacional.

Palabras clave: tapembol, educación física, formación de profesores.

1 INTRODUÇÃO

O Tapembol foi criado em 2007, na cidade de Caeté, Minas Gerais, pelo professor Marco Aurélio Cândido Rocha, de acordo com seu criador, este esporte iniciou de uma brincadeira, o “peru de tapa”, que foi se adaptando até assumir as características atuais (Rocha, 2018). No mesmo período da sua criação, o Tapembol foi apresentado por seu idealizador em um curso de extensão na Universidade FUMEC e os acadêmicos passaram a inseri-lo nas escolas, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado (Rocha; Prudente & Medina, 2010; Rocha, 2018).

“Tapembol” significa tapa na bola, podendo ser visto como mais uma das possibilidades de ensino nas aulas (Rocha; Prudente & Medina, 2010).



Classificado como esporte de invasão conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este esporte apresenta muitas possibilidades de estratégias de jogo pela facilidade dos gestos técnicos (Brasil, 2018).

Para Tomita & Canan (2019), os esportes alternativos ou não convencionais apresentam como alternativa a mais para as aulas, pela diversidade de conteúdos que o professor poderá desenvolver.

O esporte foi inserido em outros estados do Brasil e outros países, promovendo reflexões e discussões acerca das suas características e os desafios para sua continuidade. No Amapá, seu início se deu em 2021.

Com a intenção de ampliar as possibilidades de vivência para além do espaço da escola e da universidade de origem, como mais uma possibilidade para as aulas, o Tapembol vem nos últimos anos ocupando diferentes espaços, entretanto, há que se pensar que na universidade pública, as questões estruturais muitas vezes dificultam o trabalho docente e o trato com esta modalidade (Coletivo de autores, 2013).

O ensino do esporte na universidade pública tem sido um desafio em diversos âmbitos, além dos aspectos históricos sobre a modalidade que é o objeto de estudo desta pesquisa, há ainda desafios do ponto de vista dos aspectos estruturais, que em boa parte das universidades públicas brasileiras não apresentam espaços físicos com as melhores condições de uso, o que pode impossibilitar um ensino e aprendizado de mais qualidade e conforto para os estudantes em diversas disciplinas do campo esportivo.

Ressalta-se que a educação física, tem sido uma disciplina que na escola se responsabiliza pela sistematização de um conteúdo específico, tematiza saberes relacionados às práticas corporais, como os jogos, esporte, ginástica, dança e as diferentes manifestações de luta (Bertini Junior & Tassoni).

Para Sousa & Santiago (2018) na Educação Física, os recursos materiais e de infraestrutura merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto, como quadras e pátios, estão sujeitas às variações e mudanças de tempo que podem atrapalhar as aulas, pelo excesso de sol ou pela chuva.



Diante dessa situação, muitos profissionais alegam que a falta de conhecimento histórico e de recursos materiais não possibilitam condições para a preparação e aplicação de aulas adequadas e frequentemente excluem determinadas atividades de seus programas de ensino (Soler, 2003).

A partir destes desafios buscou-se maior embasamento teórico que fomentasse as discussões em relação ao Tapembol como modalidade esportiva e em condições de realização em diferentes espaços (Rocha; Prudente & Medina, 2010).

Há, portanto, de se estudar os esportes não convencionais no sentido da descoberta e de apresentar às pessoas possibilidades e estratégias para além do tradicional. Para o criador da modalidade, o Tapembol é sinônimo de inclusão e convívio com as diferenças (Rocha, 2018).

Este estudo traz como pergunta de pesquisa: qual a percepção de acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá sobre a modalidade esportiva Tapembol e seus aspectos históricos?

Deste modo, o objetivo do estudo foi investigar a percepção de acadêmicos de Educação Física sobre a modalidade Tapembol e seus aspectos históricos.

2 MÉTODO

O estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo (Andrade, 2014; Marconi & Lakatos, 2017), em que se buscaram informações a respeito da percepção de acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá sobre a modalidade esportiva Tapembol e os aspectos históricos a respeito deste esporte.

Realizaram-se buscas nas bases de dados: BVS, Scielo, Pubmed e Web of Science, Lilacs e Google acadêmico utilizando a palavra Tapembol e identificaram-se dois artigos científicos tratando do assunto, um de 2010 e outro de 2017; identificou-se um trabalho defendido em 2014; um manual de regras da modalidade de 2018 e um artigo de 2015 que faz referência a modalidade, mas apenas cita a modalidade.



Esta pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde – CNS e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) pelo parecer 5.467.660

Como critério de inclusão para participação no estudo, os alunos deveriam estar regularmente matriculados no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá; ter frequência de 70% ou mais nas aulas da disciplina Educação Física Escolar: educação infantil e ensino fundamental; ter contato durante a disciplina com a modalidade Tapembol; participar do estudo de modo voluntário.

Como critérios de exclusão para a não participação no estudo, a impossibilidade em responder o questionário por alguma razão; não entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado; alunos de turmas distintas que não tiveram contato com a modalidade Tapembol; ser acadêmico de outros cursos ou outras faculdades.

Após identificação dos alunos que participariam do estudo, a coleta de dados se deu em três etapas: 1 assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação no estudo como voluntário; 2 agendamento prévio com os acadêmicos em grupos de 5 a 7 para a aplicação do questionário e 3 resposta do instrumento de coleta de dados pelos alunos.

Na etapa seguinte com as respostas dos questionários respondidos realizou-se a análise das respostas e sistematizaram-se as informações obtidas. O questionário em questão possuía questões abertas, que de acordo com Severino (2018), essas questões servem para os alunos expressar suas opiniões a respeito da modalidade pesquisada. Em seguida os dados foram tabulados, analisados, discutidos e finalmente organizados para o estudo.

A amostra do estudo se caracterizou como de acessibilidade e foi composta por 22 acadêmicos de ambos os sexos (10 homens e 12 mulheres) entre 22 à 29 anos de idade que frequentavam as aulas da disciplina Educação Física Escolar: educação infantil e ensino fundamental. A identificação de todos



se deu por consulta a frequência do professor da disciplina citada e a confirmação de assiduidade foi confirmada pelo professor da disciplina.

Para coleta das informações sobre a percepção dos acadêmicos sobre a modalidade Tapembol, foi construído um questionário com cinco questões que versavam sobre o conhecimento que os mesmos possuíam sobre a modalidade pesquisada do ponto de vista histórico.

Os relatos dos alunos foram analisados de forma qualitativa utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta análise se deu em três etapas: categorização, interpretação e informatização (Bardin, 2011).

Na categorização (etapa 1), foram identificadas seis unidades de registro: aspectos históricos da modalidade; regras e fundamentos básicos; características do esporte; significado da palavra Tapembol; brincadeira que deu origem a modalidade e desafios para o ensino da modalidade. Estas seis unidades de registro identificadas a partir dos relatos dos acadêmicos passaram a compor os resultados deste estudo.

Na interpretação (etapa 2), as unidades de registro foram interpretadas e analisadas, onde constam os relatos dos acadêmicos. Na informatização (etapa 3) todas as informações foram discutidas a partir do suporte da literatura científica.

Destacam-se nos relatos semelhanças e diferenças, de acordo com as orientações da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Utilizaram-se as técnicas de categorização (tratamento dos dados) por meio das unidades de registro; interpretação dos dados, a partir dos relatos (o motivo que levou cada participante a usar determinada palavra ou expressão) dos acadêmicos e informatização (inferências).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo originou-se da necessidade de investigar a percepção de acadêmicos sobre a modalidade Tapembol e seus aspectos históricos.

Organizados em 5 sessões, os resultados deste estudo apresentam as percepções de acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade



Federal do Amapá, a partir de vivências que tiverem em uma disciplina do curso em questão a respeito de diferentes esportes não convencionais, aqui no caso em particular, da modalidade Tapembol.

Para Pereira (2013) essa seção do texto é o local que abriga os comentários sobre o significado dos resultados, a comparação com outros achados de pesquisas e a posição do autor sobre o assunto.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA MODALIDADE

Quanto a esta unidade de registro, foi considerada a principal pelos pesquisadores do estudo, por buscar informações quantos aos saberes dos acadêmicos a respeito dos aspectos históricos da modalidade. Percebeu-se que a maior parte dos participantes do estudo conhecia alguns aspectos da história do esporte, como a origem da modalidade, seu criador, o desenvolvimento e evolução da modalidade ao longo dos anos, 69% deles indicaram já ter lido algo em relação às origens do esporte, enquanto que 31% dos participantes relataram não saber. Alguns relataram conhecer o idealizador do Tapembol, os participantes em sua maioria (56%) conseguiram lembrar e os demais (44%) não sabiam quem era o criador da modalidade.

Importante frisar que estes acadêmicos tiveram duas aulas com esta modalidade e apresentaram boa aceitação informando que pela simplicidade na forma de jogar este esporte pode ser uma ferramenta a favor do professor no rol de conteúdos ofertados na escola.

Em investigação realizada por Costa; Tiengo & Silva (2014) com 516 alunos em Muzambinho, Minas Gerais, sobre o nível de aceitação do Tapembol (TPB), os autores concluíram que o esporte foi bem aceito e pode servir como ferramenta pedagógica.

Com base no que os autores destacam, percebe-se que na universidade a aceitação do Tapembol se apresentou com dados semelhantes ao que traz a literatura científica. Entretanto, os estudos sobre a modalidade Tapembol ainda são poucos na literatura científica, seja como uma possibilidade de ensino para os professores, ou como mais um recurso didático no planejamento docente,



seja como uma manifestação regional, um jogo ou como um esporte de invasão (Brasil, 2018), contudo, ressalta-se que o campo da Educação Física possui grande acúmulo de discussões acerca do ensino de esportes, que podem contribuir muito para qualificar as discussões sobre diferentes modalidades, inclusive sobre o Tapembol.

Com o desenvolvimento da pesquisa, outras unidades de registro surgiram a partir dos relatos dos estudantes, como: as regras e fundamentos básicos; características do esporte; significado da palavra Tapembol; brincadeira que deu origem a modalidade e desafios para o ensino da modalidade. Estas demais unidades compuseram os resultados deste estudo, as quais se apresentam a seguir.

3.2 REGRAS E FUNDAMENTOS BÁSICOS

Nesta unidade de registro os participantes foram questionados quanto às regras e os fundamentos básicos do esporte e 87% dos acadêmicos que participaram do estudo ainda desconhecem completamente as regras da modalidade, enquanto 13% relataram conhecer algumas delas.

Quanto às dimensões da quadra 72% dos participantes não souberam responder e apenas 28% conseguiu lembrar-se da regra.

Conforme Rocha, Prudente & Medina (2010) o espaço utilizado para realização do jogo é uma área retangular, com aproximadamente 40 x 20 metros, que contenha as cinco linhas limítrofes que são as laterais, as de fundo e uma central, além de duas traves de gol.

Os autores destacam ainda que a quadra possua ainda algumas particularidades, que são os pontos de vantagem (são quatro, ficando dois em cada linha lateral da defesa e dois no ataque, o qual é utilizado para cobranças de vantagens e trocas em substituições), a expansão da área (as laterais, esquerda e direita do gol, onde o goleiro atua como jogador, podendo dar até dois toques na bola) e a vantagem de área (cobrança feita por dois jogadores, na área, somente contra o goleiro), que dão características dinâmicas ao jogo (Rocha; Prudente & Medina, 2010).



Em relação à quantidade de jogadores por partida, a maioria (61%) dos participantes conseguiu relatar sobre o assunto e 39% não sabiam a quantidade mínima de jogadores para uma partida de Tapembol.

Rocha, Prudente & Medina (2010) enfatizam que as equipes são compostas por seis participantes de cada lado sendo classificados como um goleiro, dois na defesa, um central, um apoio direito e um apoio esquerdo. O goleiro é o principal defensor da área e articulador de jogadas. Não poderá tocar na bola fora da sua área, exceto lateralmente, bem como utilizar do corpo para que o adversário não tenha acesso a mesma. Não é permitido que se tenha condutas desleais como chutar a bola, utilizar as mãos fechadas, empurrar o adversário, etc.

Oliveira (2020) destaca que os esportes, os jogos, as danças, e outras manifestações corporais podem ser vivenciadas por estudantes a partir de significações próprias e não como meras reproduções de modelos vigentes e propostos nos currículos afora, uma vez que o professor pode transformar suas aulas em algo criativo.

3.3 CARACTERÍSTICAS DO ESPORTE

Os participantes do estudo relataram em relação a esta unidade de registro que muitas características peculiares à modalidade eram desconhecidas deles.

O tapembol é um jogo criado no espaço escolar, de forma coletiva, cuja maneira de vivenciar se baseia inicialmente em dar tapas na bola entre os participantes, trocando passes até o objetivo do gol. Outro fator característico do jogo, é que os fundamentos permitem somente até dois toques por vez, limitando em um ou dois o contato com a bola antes que ela seja passada para outro companheiro, fazendo com que cada um precise de todos, tornando ilimitada a participação efetiva de seus componentes (Rocha; Prudente & Medina, 2010).

Outra característica deste esporte, utilizada como lema é a participação efetiva de todos os jogadores, o jogo foi intitulado como “um jogo para todos”, devido sua aceitabilidade, inclusão e respeito às diferenças. Quando se diz que



é "um jogo para todos" é porque ele também pode ser da criança, do adolescente, do jovem, do adulto e de todos que tenham a vontade de praticar, não importando se é alto, magro, baixo ou gordo ou até mesmo que não tenha adquirido vivências de movimentações em outros esportes (Rocha; Prudente & Medina, 2010).

Sobre o momento de espera apenas 2 participantes (9%) saiba o que significava, enquanto que a maioria (91%) não sabia da existência dessa característica do esporte.

Algumas peculiaridades do jogo devem ser ressaltadas, pois o caracterizam como um jogo cooperativo. Uma delas é o "momento de espera", onde o jogador poderá quicar a bola com uma das mãos, parado, devendo os pés permanecer na mesma posição, se mantendo imóvel, impedindo assim que apenas um participante se desloque em direção ao gol em uma atitude individualista (Rocha; Prudente & Medina, 2010).

Já em relação aos tipos de falta 72% dos participantes conseguiram lembrar e descrever como se caracterizam as faltas, enquanto que 28% não souberam.

As faltas são divididas em três formas, sendo elas técnicas - pelo manuseio da bola; físicas - quando acontecem contatos e atitudes envolvendo o corpo e as verbais - que podem ser contra companheiro, árbitros e platéia.

As faltas técnicas levam a benefícios para o outro time, pois o mesmo recebe vantagem de área quando se chega à cota individual ou coletiva. Quanto às faltas físicas e verbais, ao estourar o limite, levam a expulsão do jogador. Outro jogador é colocado no lugar deste somente depois que acontecer um gol em qualquer um dos lados. O jogador expulso não volta a jogar mais na partida onde cometeu as faltas.

Quando as faltas são mistas, o time adversário entra na condição de vulnerável, ficando a equipe com direito a dar de um a três toques na bola até que o gol aconteça em qualquer um dos lados.

Como destacam Jesus & Jesus (2022), o importante é que o professor tenha criatividade para incluir e adaptar as regras de diferentes modalidades,



aqui no caso, o Tapembol, para as diferentes realidades para que todos possam participar.

3.4 SIGNIFICADO DA PALAVRA TAPEMBOL

A respeito desta unidade registro 60% dos participantes conseguiram responder de forma correta, entretanto, 40% não soube dizer de onde surgiu a palavra ou o significado do esporte.

A palavra Tapembol significa tapa na bola, de acordo com seu criador este nome surgiu da junção de palavras referentes ao esporte por meio de uma brincadeira comum nas aulas de Educação Física denominada “bobinho” ou “peru de tapa” (Rocha, 2018).

A literatura científica reforça que: [...] “um novo jogo denominado “tapembol”, originado da expressão: tapa na bola, podendo ser visto como mais uma das possibilidades para as aulas de Educação Física escolar” (Rocha; Prudente & Medina, 2010, p.3).

3.5 BRINCADEIRA QUE DEU ORIGEM A MODALIDADE

A unidade de registro em questão traz à tona a principal brincadeira que deu origem ao esporte Tapembol. Os participantes do estudo quando questionados sobre esta brincadeira não souberam responder.

Para Tibúrcio & Bernardes (2017) o Tapembol surgiu da brincadeira “tapa na bola” que os alunos experimentaram e foi sendo construído conforme o desejo de se experimentar o inusitado e o lúdico.

Rocha (2018) complementa afirmando que este esporte iniciou a partir da brincadeira “peru de tapa” e que foi se adaptando até assumir as características que possui hoje.

O autor ainda desta que hoje, levar esta “Ferramenta Pedagógica” a todos que necessitem de atividades físicas inclusivas, é uma forma de ampliar os benefícios que outros tiveram e estão tendo pela vivência do jogo (Rocha, 2018).



O Tapembol entra na área escolar sendo uma opção a mais nas aulas e o jogo pode ser utilizado como iniciação esportiva, sendo feito de forma mista entre gêneros e faixas etárias diferentes (Dopp; Nascimento & Martins, 2015).

3.6 DESAFIOS PARA O ENSINO DA MODALIDADE

Nesta unidade de registro, os acadêmicos indicaram quatro pontos fundamentais que segundo eles, são necessários para a superação das dificuldades sobre o ensino da Tapembol na escola, primeiro diz respeito ao domínio dos elementos técnicos do esporte; o segundo seria o domínio dos aspectos pedagógicos e didáticos; o terceiro as condições estruturais mínimas para o ensino do esporte e o quarto ponto diz respeito aos materiais específicos para a modalidade.

Em relação aos dois pontos iniciais, as possibilidades de superação apresentam-se possíveis dentro do campo acadêmico, o domínio dos elementos técnico do esporte, assim como o domínio dos aspectos pedagógicos e didáticos são elementos que com o fazer diário e o acompanhamento do professor poderão ser aprendidos e se visualiza sua concretização.

Entretanto, quando se consideram as percepções dos acadêmicos em relação aos dois últimos pontos a serem superados dentro da universidade para o ensino do Tapembol, há que se pensar que as dificuldades de superação irão se apresentar de modo mais evidente, já que tem se tornado cada vez mais difícil, principalmente nas universidades públicas, a construção de espaços específicos para a prática de diferentes esportes, assim como, a compra de materiais característicos de esportes ainda não tão conhecidos pela maior parte das universidades e mais especificamente dos cursos de Educação Física no Brasil

Surge diante disso, a necessidade de pensar alternativas para a superação das dificuldades apresentadas, como as parcerias com clubes, escolas e até com outros professores e atletas de outras modalidades que queiram contribuir para que este esporte aconteça de modo sistematizado na universidade.



Em muitos casos, são os próprios professores que custeiam a compra dos materiais específicos da modalidade, ou até mesmo adaptam materiais como no caso das bolas, de outras modalidades esportivas para o ensino do Tapembol (Dopp; Nascimento & Martins, 2015).

Este estudo revelou que a necessidade de diversificação dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas pode ser considerada a mudança mais necessária, uma vez que poderá trazer contribuições para o campo da Educação Física no meio acadêmico e também escolar.

Outro ponto fundamental revelado nos depoimentos dos acadêmicos foi em relação à construção de conhecimentos e atividades a serem realizadas ou vivenciadas em conjunto entre professor e alunos, com características de um projeto participativo, o que segundo os acadêmicos pode facilitar o trabalho do professor em diversos campos, desde o escolar ao acadêmico.

Em estudo realizado por Tibúrcio & Bernardes (2017) os autores destacam que as práticas pedagógicas inovadoras preenchem de forma relevante anseios de professores da educação física, de acordo com os autores o professor que tem essa visão se torna um potencializador que contribui para o crescimento dessas práticas, temas relevantes como inclusão e inovação exigem posturas diferenciadas, introduzir algo novo como o tapembol é gratificante por tratar-se de um esporte que preenche de forma gradual os três eixos de formação do indivíduo, sendo o cognitivo, social e motor.

Silva & Duarte (2019) ressaltam que para renovar permanentemente a profissão e reconstruir conhecimentos, devem se aproximar as realidades entre a graduação, a escola básica e os bairros, pois, somente assim, os profissionais se sentirão seguros para atuar nos espaços formais da educação.

Ficou evidenciado no estudo que os desafios vão sempre existir no campo escolar, entretanto, o Tapembol foi apontado pelos participantes da pesquisa como nova possibilidade de conteúdo.

Necessita-se da realização de novos estudos para verificar a influência do Tapembol nas aulas na Educação Básica, assim como, no ambiente acadêmico.



4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou perceber que a maior parte dos participantes do estudo conhece alguns aspectos históricos do esporte e o idealizador da modalidade, entretanto, desconhecem em quase sua totalidade os fundamentos básicos e as regras da modalidade elementos estes que surgiram nos relatos dos estudantes ao longo da pesquisa.

Sobre as peculiaridades inerentes ao esporte os participantes relataram que eram desconhecidas deles, o significado da palavra Tapembol, a maior parte deles relatou conhecer. Outro ponto curioso revelado pelo estudo foi sobre a brincadeira que deu origem ao esporte, em que os participantes não souberam responder.

Em relação aos desafios para o ensino do esporte na escola quatro pontos foram considerados fundamentais pelos participantes do estudo: domínio dos elementos técnicos do esporte; domínio dos aspectos pedagógicos e didáticos; condições estruturais mínimas para o ensino do esporte e, materiais específicos para a prática da modalidade.

Algumas possibilidades para a superação dos desafios foram indicadas no estudo, como: parcerias com clubes, escolas, outros professores e atletas de outras modalidades; adaptação de materiais como as bolas de outras modalidades esportivas; projetos participativos.

Este estudo revelou ainda que mesmo em ampla expansão pelo Brasil e pelo mundo, os estudos sobre o Tapembol na literatura científica brasileira e mundial ainda são poucos, o que torna necessária a realização pesquisas que envolvam esta modalidade para que mais pesquisadores brasileiros e internacionais tenham interesse e conhecimento sobre este esporte.

Faz-se necessária a divulgação dos saberes oriundos desta modalidade esportiva como constituinte da cultura brasileira para professores e comunidade científica, ampliação de acesso do esporte para a comunidade acadêmica, escolar e em geral, assim como, para o enfrentamento aos desafios da docência no campo da Educação Física.



Em estudos futuros pretende-se ampliar a amostra de estudantes participantes do estudo para se obter uma visão maior sobre a modalidade no meio acadêmico.



REFERÊNCIAS

Andrade, M. M. (2014). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 10. ed. São Paulo: Atlas.

Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bertini Junior, N. & Tassoni, E. C. M. (2013). A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 27(3):467-83.

Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.

Costa, I. S.; Tiengo, R. C. O. & Silva, F. F. (2014). *O tapembol como uma possibilidade de conteúdo básico na educação física escolar*. Trabalho de conclusão de curso (Educação Física). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Muzambinho – MG.

Coletivo de autores. (2013). *Metodologia do ensino da educação física*. 2. ed. São Paulo: Cortez.

Dopp, E. V. O.; Nascimento, W. G. & Martins, M. (2015). As relações de poder na educação física do ensino médio. 11º Congresso Argentino de Educación Física y Ciencias, Ensenada, Argentina. *En Memoria Académica*, 1(1): 1-16.

Jesus, L. L. & Jesus, L. B. L. (2022). Manbol como iniciação e prática esportiva. *Revista Científica FESA*, 1(17): 64-76.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª Ed. São Paulo: Atlas.

Oliveira, E. S. A. (2020). *Educação física, infância e saúde em discussão: coletânea de estudos 2*. 1ª edição eletrônica. Uberlândia, MG: Navegando Publicações.

Pereira, M. G. (2013). A seção de discussão de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 22(3): 537-538.

Rocha, M. A. C. (2018). *Manual de iniciação*. Ensinando a ensinar: história, ambientação, recreativos, módulos, circuitos, o jogo. Caeté – MG, 1(1): 1-20.

Rocha, M. A. C.; Prudente, P. L. G. & Medina, A. C. R. (2010). Tapembol: um jogo para a educação física. *III Congresso Internacional Cotidiano – diálogos sobre diálogos*. Belo Horizonte, 1(1): 1-9.



Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez.

Silva, M. C. M. & Duarte, C. P. (2019). Projetos Coletivos do Corujinha: algumas contribuições da Educação Física para o currículo em ação da escola. *Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação*, Juiz de Fora, 21(1): 129-138.

Soler, R. (2003). *Educação Física escolar*. Rio de Janeiro: Sprint.

Sousa, D. S. A. & Santiago, M. L. E. (2018). Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. Universidade Federal do Piauí, 6(2): 34-44.

Tibúrcio, V. J. & Bernardes, C. R. (2017). O Tapembol como Prática Pedagógica Inovadora da Educação Física Escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 8(2): 134-148.

Tomita, A. S. F. & Canan, F. (2019). A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, 23(02): 13-25.